



PERCEPÇÕES ARGENTINAS SOBRE O BRASIL: AMBIVALÊNCIAS E EXPECTATIVAS

Roberto Russell e Juan Gabriel Tokatlian

Sumário – Working Paper nº 19, julho de 2011



Percepções argentinas sobre o Brasil: ambivalências e expectativas

Roberto Russell e Juan Gabriel Tokatlian

Sumário

Este ensaio apresenta e analisa as diversas percepções das elites na Argentina acerca das relações desse país com o Brasil. Traça o percurso do olhar argentino sobre o país vizinho desde os anos noventa em diante, e se detém muito especialmente no período que vai desde a crise de 2001-2 até a atualidade. Do mesmo modo, o tratamento do tema das percepções cobre as perspectivas dos atores governamentais e não estatais, tanto com respeito à expansão das empresas brasileiras na Argentina, como também em relação ao crescente peso do Brasil na região e sua projeção global ascendente. Nesse sentido, destaca-se um significativo consenso nacional acerca do papel fundamental do Brasil nas relações exteriores argentinas. Pelo que foi dito, e a partir de uma perspectiva mais ampla sobre a inserção internacional do país, observa-se um novo longo ciclo de visões convergentes sobre o lugar do Brasil na política externa da Argentina; neste caso, na condição de sócio estratégico. Isto, por sua vez, produz-se no contexto de uma ampliação gradual da assimetria entre os dois países.

O texto recorre, em particular, ao que se denominam os três momentos das relações bilaterais durante os dois governos de Néstor Kirchner e de Cristina Fernández de Kirchner. Na parte final, sublinha-se o fato de que o Brasil é cada vez mais crucial para a Argentina. A centralidade alcançada pelo Brasil e seu reconhecimento por parte do Estado e da sociedade argentina configuram um “bom alicerce” para afiançar os vínculos bilaterais. O trânsito de uma arraigada cultura de rivalidade a uma incipiente cultura de amizade tem mais de um quarto de século, trouxe dividendos promissores para ambos e oferece uma boa plataforma à renegociação dos crescentes laços binacionais. Hoje, em circunstâncias transitórias, as percepções argentinas sobre o Brasil são mais positivas do que nunca, e a “interdependência assimétrica” entre as duas partes é uma condição reconhecida na Argentina, embora não de todo desprovida das suspeitas naturais do mais fraco em uma relação bilateral. Neste marco, o principal desafio agora é forjar um “*new deal*” realista e positivo entre ambos os países.

OS AUTORES

Roberto Russell é especialista argentino em relações internacionais e em política externa da América Latina. Doutor em Relações Internacionais pela School of Advanced International Studies (SAIS), The Johns Hopkins University, Washington. Mestre em Ciências Sociais, com especialização em Ciência Política, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), Buenos Aires. Graduado em Relações Internacionais, Faculdade de Ciências Sociais, Universidade de El Salvador, Buenos Aires. Advogado, Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires. Professor Titular e Coordenador do Mestrado em Estudos Internacionais na Universidade Torcuato Di Tella, presidente da Fundação Vidanta, ex-Diretor de Assuntos Acadêmicos do Instituto Nacional de Serviço Exterior, Ministério de Relações Exteriores, e membro do Conselho Editorial de Latinoamérica Assuntos Exteriores e do Programa da América Latina para o Conselho Assessor do Centro Woodrow Wilson para Acadêmicos Internacionais. É autor de vários livros e publicou mais de 150 artigos em livros e revistas especializadas na Argentina e no exterior sobre a teoria das relações internacionais, relações internacionais com a América Latina e a política externa argentina.

Juan Gabriel Tokatlian é sociólogo argentino (1978) com Mestrado (1981) e Ph.D. (1990) em Relações Internacionais na The Johns Hopkins University School of Advanced International Studies em Washington, D.C.. Desde julho de 2009 até o momento é Professor de Relações Internacionais na Universidade Di Tella (Buenos Aires, Argentina). Foi professor na Universidade de San Andrés (Victoria, Província de Buenos Aires, Argentina) entre 1999-2008. Residiu 18 anos na Colômbia entre 1981 e 1998. Foi professor associado (1995-1998) da Universidade Nacional da Colômbia (Bogotá), onde atuou como investigador principal do Instituto de Estudos Políticos e Relações Internacionais (IEPRI). Foi co-fundador (1982) e Diretor (1987-94) do Centro de Estudos Internacionais (CEI) da Universidade dos Andes (Bogotá). Tem publicado vários livros, ensaios e artigos de opinião sobre a política externa da Argentina e da Colômbia, sobre as relações entre os Estados Unidos e a América Latina, sobre o sistema global contemporâneo, e sobre o narcotráfico, o terrorismo e o crime organizado.